

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

ISADORA MARTINI MIMOSO

TÂNIA CARNEIRO MAIA

REPERTÓRIO DE HABILIDADES SOCIAIS E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM
UNIVERSITÁRIOS

BAURU

2022

ISADORA MARTINI MIMOSO

TÂNIA CARNEIRO MAIA

REPERTÓRIO DE HABILIDADES SOCIAIS E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM
UNIVERSITÁRIOS

Monografia de conclusão em iniciação científica
apresentada à Comissão Interna de Iniciação
Científica do Centro Universitário Sagrado
Coração - UNISAGRADO, sob orientação da
Professora Dra. Tatiana de Cássia Ramos Netto.

BAURU

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

M618r

Mimoso, Isadora Martini

Repertório de habilidades sociais e sintomas depressivos em
universitários / Isadora Martini Mimoso; Tânia Carneiro Maia. --
2022.

40f.: il.

Orientadora: Prof.^a Dra. Tatiana de Cássia Ramos Netto

Monografia (Iniciação Científica em Psicologia) - Centro
Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Habilidades sociais. 2. Depressão. 3. Sintomas depressivos. 4.
Universitários. I. Maia, Tânia Carneiro. II. Netto, Tatiana de Cássia
Ramos. III. Título.

Esse trabalho é dedicado a todos os universitários que participaram da pesquisa e ajudaram a fomentar as discussões e reflexões referentes à saúde mental e o repertório de habilidades sociais no contexto universitário.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos desse trabalho são dedicados à minha família: minha mãe, meu pai e minha irmã, que sempre estão do meu lado em toda e qualquer situação, que me acolhem e me incentivam incessantemente; que são a parte mais importante da minha vida e que sabem disso, pois faço questão de afirmar todos os dias. Às minhas amigas, que tornaram a graduação um período tão rico de afeto, compreensão, companheirismo, amor, risadas e parceria. Principalmente gostaria de agradecer à Tânia, amiga, você é parte indispensável de tudo isso e não tenho palavras para agradecer sua amizade, lealdade e amparo; dito isso segue abaixo os agradecimentos dela, que com certeza deixou essa pesquisa muito mais rica e especial:

Não poderia começar de outra forma a não ser agradecendo à minha família, minha base. À minha mãe por sempre acreditar em mim, por mover montanhas para me ver com um sorriso no rosto e por nunca rejeitar minhas lágrimas me ajudando a tomar as decisões mais importantes. Ao meu pai, por não deixar de me incentivar a seguir meus sonhos e por me aconselhar sobre os caminhos da vida. Ao Tadeu, obrigada por me inspirar e segurar a minha mão quando quis desistir, à Vitória agradeço por me ouvir em todos os momentos obscuros, e agradeço aos dois por me dar o motivo pelo qual aprendi o que é amar e ter alguém para proteger, José Vitor, meu afilhado e razão da minha vida. Pedro, meu namorado e grande amor, obrigada por me mostrar que sou forte, que nada, nem ninguém, pode me impedir de viver o que eu quero, e, principalmente, por estar ao meu lado em qualquer perrengue ou situação, obrigada por acreditar em mim.

Ana Laura, Bia, Carol, Joana e Dani, obrigada por cada risada, história, choro, conversas, passeios, e por todos os momentos tensos que, com a presença de vocês, passaram a ser leves. E para completar nosso grupo, obrigada Isadora por ser minha companheira, me acolher e acreditar que eu seria capaz de te ajudar nessa caminhada. Eu amo todas vocês e desejo que nossa amizade nunca acabe, a graduação não seria a mesma sem as “amibiguinhas”.

Gostaria de agradecer às minhas inspirações na psicologia, Juliana e Victória vocês foram peças fundamentais no meu crescimento. À tia Andréa, agradeço por me mostrar que nunca é tarde para focar em nós mesmos e buscarmos nossa felicidade (e por todas as tardes de fofoca!!!).

Por fim, os agradecimentos são direcionados aos alicerces desta pesquisa: Jacque, *agradecemos* por todo apoio, carinho e afeto que teve com nós e com a pesquisa. Noah, obrigada por permitir que sua mamãe nos acompanhasse até seu máximo, você é nosso chaveirinho bochecha. Nossa amada Tati, *agradecemos* por todas as orientações que nos deu e

por ter assumido nossa pesquisa no final do caminho, mas principalmente, somos gratas por ter o privilégio de viver tendo você em nossas vidas, nos ensinando a cada dia, e nos fazendo refletir sobre nossas qualidades profissionais e pessoais. Mayra, obrigada por ser nossa amiga e nos ajudar, sem você nada disso seria possível.

RESUMO

A depressão é uma das doenças que mais tem provocado sofrimento e afetado a qualidade de vida e de relações interpessoais dos indivíduos, essa realidade é muito encontrada no contexto da universidade. Considerando que as inter-relações sociais estão diretamente ligadas ao desenvolvimento e à funcionalidade das habilidades sociais, o repertório é destacado como um fator de proteção para a não manifestação de sintomas depressivos. Dessa forma a pesquisa apresenta um caráter quantitativo (utilizando-se de materiais comparativos bibliográficos e do software SPSS) e buscou investigar como as habilidades sociais e os sintomas depressivos se correlacionam em universitários, através de um levantamento de dados composto pela aplicação de um inventário de habilidades sociais (IHS-Del-Prette) e a aplicação da Escala Baptista de Depressão – Versão Adulto (EBADEP-A) em noventa e seis universitários matriculados em uma Instituição Privada de Nível Superior localizada no interior do Estado de São Paulo que estavam cursando Psicologia, sendo cinquenta e dois participantes do primeiro ano e quarenta e quatro do quinto ano da graduação. É importante ressaltar que a pesquisa levou em consideração todos os protocolos de proteção contra a contaminação de COVID-19. A análise estatística foi realizada através teste não-paramétrico de Mann-Whitney de amostras pareadas para comparar os valores obtidos nas avaliações. Os dados foram analisados pelo Software IBM® SPSS® Statistics Version 25, considerando $p \leq 0,05$ como validade significativa. Como principais resultados foram destacados que tanto o primeiro ano quanto o quinto, em sua maioria, não apresentaram nenhuma sintomatologia depressiva, já em relação às habilidades sociais, o primeiro ano apresentou baixo repertório social em todas as categorias (score geral, conversação assertiva, desenvoltura social, abordagem afetivo-sexual, expressão de sentimento positivo e autocontrole/enfrentamento), enquanto o quinto apresentou repertório variado. Quando correlacionadas as variantes, foi obtido o resultado de que apenas o score geral de habilidades sociais, a desenvoltura social e a expressão de sentimento positivo foram estatisticamente relevantes aos sintomas depressivos. A partir disso conclui-se que a pesquisa é passível de replicabilidade e continuação das discussões trazidas visto que os assuntos de habilidades sociais e sintomas depressivos em universitários devem sempre estar em pauta em busca de intervenções e melhorias. Assim, compreende-se a importância de programas de prevenção de saúde mental e ampliação de repertório de habilidades sociais no ambiente universitário.

Palavras-chave: Habilidades sociais. Depressão. Sintomas depressivos. Universitários.

ABSTRACT

Depression is one of the diseases that has caused the most suffering and affected the quality of life and interpersonal relationships of individuals; this reality is often found in the university context. Considering that social interrelationships are directly linked to the development and functionality of social skills, the repertoire is highlighted as a protective factor for the non-manifestation of depressive symptoms. Thus, the research has a quantitative character (using comparative bibliographic materials and the SPSS software) and sought to investigate how social skills and depressive symptoms are correlated in university students, through a data collection composed of the application of an inventory of social skills (IHS-Del-Prette) and the application of the Baptist Depression Scale – Adult Version (EBADEP-A) in ninety-six university students enrolled in a Private Higher Education Institution located in the interior of the State of São Paulo who was studying Psychology, with fifty-two participants in the first year and forty-four in the fifth year of graduation. It is important to note that the research took into account all protocols to protect against the contamination of COVID-19. Statistical analysis was performed using the non-parametric Mann-Whitney test of paired samples to compare the values obtained in the evaluations. Data were analyzed using the IBM® SPSS® Statistics Version 25 software, considering $p \leq 0.05$ as significant validity. As main results, it was highlighted that both the first and fifth years, for the most part, did not present any depressive symptoms, about social skills, the first year showed a low social repertoire in all categories ((general score, assertive conversation, social resourcefulness, affective-sexual approach, expression of positive feelings and self-control/coping), while the fifth presented a varied repertoire. When the variants were correlated, the result was that only the general score of social skills, social resourcefulness, and the expression of positive feelings was statistically relevant to depressive symptoms. From this, it is concluded that the research is capable of replicability and continuation of the discussions brought up since the issues of social skills and depressive symptoms in university students should always be on the agenda in search of interventions and improvements. Thus, the importance of mental health prevention programs and the expansion of the repertoire of social skills in the university environment is understood.

Keywords: Social skills. Depression. Depressive symptoms. College students.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
2	MATERIAIS E MÉTODOS	18
2.1	TIPO DE PESQUISA	18
2.2	PARTICIPANTES	18
2.3	LOCAL	18
2.4	INSTRUMENTOS E MATERIAIS	19
2.5	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	19
2.6	PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS	20
2.7	ANÁLISE ESTATÍSTICA	21
2.8	CUIDADOS E ASPECTOS ÉTICOS	21
3	RESULTADOS	22
4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	33
	ANEXO A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	36
	APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE	39

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
2	MATERIAIS E MÉTODOS	18
2.1	TIPO DE PESQUISA	18
2.2	PARTICIPANTES	18
2.3	LOCAL	18
2.4	INSTRUMENTOS E MATERIAIS	19
2.5	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	19
2.6	PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS	20
2.7	ANÁLISE ESTATÍSTICA	21
2.8	CUIDADOS E ASPECTOS ÉTICOS	21
3	RESULTADOS	22
4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	33
	ANEXO A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	36
	APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE	39

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
2	MATERIAIS E MÉTODOS	18
2.1	TIPO DE PESQUISA	18
2.2	PARTICIPANTES	18
2.3	LOCAL	18
2.4	INSTRUMENTOS E MATERIAIS	19
2.5	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	19
2.6	PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS	20
2.7	ANÁLISE ESTATÍSTICA	21
2.8	CUIDADOS E ASPECTOS ÉTICOS	21
3	RESULTADOS	22
4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	33

ANEXO A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	36
APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE	39

1 INTRODUÇÃO

As habilidades sociais podem ser entendidas como comportamentos socialmente desejáveis/esperados, essa condição varia de acordo com os valores de cada cultura e conforme os benefícios ou malefícios que trazem para o indivíduo ou comunidade no qual se relaciona (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018).

Os autores Del Prette e Del Prette (2006) definiram conceitos relacionados a relações interpessoais em uma de suas obras publicada em 200, apoiando-se na ideia de que:

O desempenho social refere-se à emissão de um comportamento ou sequência de comportamentos [...]. O termo habilidades sociais aplica-se à noção de existência de diferentes classes de comportamentos do indivíduo para lidar com as demandas das situações interpessoais [...]. A competência social tem sentido avaliativo que remete aos efeitos do desempenho das habilidades. (p. 1)

Ainda de acordo com os mesmos autores, em sua outra obra de 2001, as principais classes de habilidades sociais são: habilidades de comunicação (fazer e responder perguntas, dar e pedir feedback, elogiar, iniciar, manter e encerrar uma conversa), habilidades de civilidade (dizer por favor, apresentar-se, cumprimentar, agradecer), habilidades assertivas relacionadas a direitos e cidadania (expressar opinião, discordar, fazer e recusar pedidos, interagir com autoridades, lidar com críticas, expressar desagrado, lidar com reações e atitudes de terceiros), habilidades empáticas, habilidades sociais profissionais (coordenar um grupo, se expressar em público) e, por fim, habilidades sociais educativas. Ademais, o autoconhecimento atravessa muitas dessas habilidades no sentido de reconhecimento, controle, autocrítica e enfrentamento de pensamentos, comportamento e situações.

As qualidades e as circunstâncias em que os indivíduos são dispostos durante seu desenvolvimento, são influenciadores de como eles aprenderam e adaptaram seus repertórios de habilidades sociais durante a vida. Assim como, as habilidades sociais influenciam mutuamente os fatores pessoais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999 *apud* CAMPOS *et al.* 2018).

Dentre a população em geral, a parcela de universitários apresenta grande porcentagem de quadros de depressão, sintomas depressivos, suicídios e situações referentes à saúde mental; segundo Fernandes, *et al.* (2020) em sua pesquisa “Prevenção ao suicídio: vivências de estudantes universitários” enfatiza que “Nos dias atuais, o suicídio é tido como um sério problema de saúde pública, em especial, entre os jovens e universitários”. Outra pesquisa sobre a depressão em universitários também reforça esse cenário, Flesch *et al.* (p. 2, 2020) explica:

Esse problema também é importante entre universitários, mostrando que 15 a 25% deles desenvolvem algum tipo de transtorno mental durante a graduação, sendo a depressão um dos mais prevalentes. Tanto no Brasil quanto em outros países, quando a depressão em universitários foi avaliada pelo DSM-5 e CID-10, as prevalências

variaram entre 5 e 15%, e quando rastreadas através de perguntas sobre a sintomatologia depressiva, se apresentaram entre 30 e 50%.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) (2014), a depressão pode ser classificada entre: transtorno disruptivo de desregulação do humor, transtorno depressivo maior, disfórico pré-menstrual, distímia e transtorno depressivo induzido por substância/medicamento. O mais comum deles é o transtorno depressivo maior e como características possui um período mínimo de duas semanas de humor deprimido e/ou perda de interesse e de prazer nas tarefas cotidianas, apresentando outros sintomas como: alterações no apetite ou peso, sono e atividade psicomotora; diminuição da energia; sentimentos de desvalia ou culpa; dificuldades para pensar, concentrar-se ou tomar decisões; pensamentos recorrentes sobre morte ou ideação suicida, planos ou tentativas de suicídio.

A depressão também pode ser classificada entre leve, moderada ou baixa para assim ser planejada a devida intervenção. Esta doença, conforme Beck e Alford (2016), é a que mais tem contribuído para o sofrimento da humanidade na contemporaneidade. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020) existem mais de 300 milhões de indivíduos, no mundo todo, relacionados a sintomas ou diagnósticos de depressão.

Existem situações que se configuram como um fator de risco para a depressão, exemplos delas são: os déficits de habilidades sociais, lidar com interações sociais aversivas, experiências negativas na vida acadêmica, situações nas quais a universidade exige novas demandas e novos repertórios comportamentais (convivência com novas pessoas, novas amizades, distância de familiares e amigos, nova forma de estudo, exposição social) – momentos os quais são considerados estressores (BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2016).

Por outro lado, existem os fatores protetivos: ter altas habilidades de inteligência, de resolver problemas e de enfrentamento, boa competência acadêmica, ter pais com boa saúde mental, contar com suporte familiar e tolerar emoções negativas (DOZOIS; DBSON, 2004 *apud* BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2016). É possível, então, dizer que a pessoa com o diagnóstico de depressão ou com sintomas depressivos acentuados pode gerar comportamentos considerados “negativos”, que os afasta do convívio social, trazendo o isolamento e assim um prejuízo no desenvolvimento de suas habilidades sociais (BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2016).

É possível relacionar inversamente as habilidades sociais e a depressão, ou seja, quanto mais desenvolvido o repertório de habilidades sociais desses universitários, mais facilmente ele resolverá e solucionará problemas adversos que podem ser encontrados na vida

universitária e nas relações interpessoais, diminuindo a chance da ocorrência de sintomas depressivos (BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2016).

Da mesma forma, os indivíduos que possuem um repertório de habilidades sociais bem desenvolvido, tem uma proteção contra a ocorrência de doenças psicológicas, como a depressão e ansiedade, isto se dá devido à falta de comportamentos que possibilitam a compreensão de eventos e como lidar com suas consequências (SEGRIN; RYNES, 2009; SEGRIN; TAYLOR, 2007 *apud* JÚNIOR *et al.*, 2021; CABALLO, 2012 *apud* LESSAHORTA *et al.*, 2016).

Indivíduos que possuem depressão ou sintomas depressivos podem apresentar uma maior incidência de comportamentos de fuga ou esquiva, que são expressos por queixas, reclamações, choro e uma redução nas atividades frequentes, atingindo assim o escape de situações aversivas (FERSTER, 1973 *apud* CAMPOS *et al.* 2018). Pesquisas atuais, Goldstein, Miklowitz e Mullen (2006), apresentada por Campos, Del Prette e Del Prette (2018), apontam que adolescentes sem o diagnóstico de depressão possuem melhor repertório de habilidades de autocontrole e assertividade comparando com indivíduos diagnosticados.

O caráter de interação social presente em diversas áreas durante um processo de formação profissional ocasiona uma indispensável importância de um repertório de habilidades sociais bem desenvolvido (ANGÉLICO, 2009). Além dessa relação com o desempenho acadêmico, uma socialização saudável garante qualidade de vida e o déficit de habilidades sociais dificulta o enfrentamento de um indivíduo frente à determinadas demandas interpessoais que estejam fora de seu repertório, ou até mesmo em relações sociais com grupos em que o indivíduo se instala, como família, amigos, autoridades e até com desconhecidos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2006 *apud* CAMPOS *et al.* 2018).

Segundo Campos, Del Prette e Del Prette (2018), é possível visualizar que no ambiente científico ainda não existem claras relações entre a presença de indicadores de depressão, habilidades sociais e ademais fatores da adolescência, faixa etária predominante dos universitários. Além disso, para Papalia e Feldman (2013) a adolescência pode ser compreendida dos 11 a aproximadamente, a faixa dos 20 anos, sendo uma parte do desenvolvimento humano na qual o indivíduo desenvolve capacidades de raciocínio científico, desejo de integrar grupos e direcionamento educacional acerca à formação acadêmica, participação de uma comunidade estudantil, faculdades e universidades.

Campos, Del Prette e Del Prette (2018) dissertam que é possível observar que existem hipóteses trazidas por pesquisadores sobre a relação interativa entre adolescentes deprimidos e os déficits de habilidades sociais, sendo esses: Campos (2010), Fine; Forth; Gilbert; Haley

(1991), Reed (1994), Saldana; Del Prette; Del Prette; Gasca; Trevino, (2006), Young; Mufson; Davies, (2006). Campos *et al.* (2014) *apud* Campos, Del Prette; Del Prette (2018) realizaram uma revisão quanto à relação entre as habilidades sociais e depressão e identificaram 28 destes estudos em adolescentes, sendo poucos os quais efetuaram e testaram a hipótese de déficits de habilidades sociais na depressão; Goldstein, Miklowitz e Mullen (2006) *apud* Campos, Del Prette e Del Prette (2018) também realizaram pesquisas sobre as variáveis utilizando uma amostra de 36 adolescentes, sendo 18 com diagnóstico de depressão e 18 não deprimidos, o resultado indicou que o grupo em que não constava o diagnóstico apresentou um melhor repertório de habilidades de autocontrole e assertividade se comparados ao grupo diagnosticado com depressão.

Segundo Segrin (2000), o déficit de habilidades sociais não pode ser um fator único para o desenvolvimento da depressão e sintomas depressivos, também é preciso considerar os eventos negativos da vida (BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2016). A depressão também deve ser vista em seu aspecto psicossocial, sempre necessitando que o combate aos mitos e ao preconceito à doença seja feito para que, além das dificuldades advindas da própria doença, como as dificuldades nas relações interpessoais e os prejuízos nas atividades sociais e do cotidiano, o indivíduo também não tenha que lidar com negligências e com rejeições (BARBOSA; MACEDO; SILVEIRA, 2011).

É importante ressaltar, a partir disso, que os universitários com depressão apresentam uma maior chance de baixa autoestima e de suicídio, portanto, se os sintomas depressivos forem identificados no início a intervenção necessária para o devido tratamento e para o treino de suas habilidades sociais farão com que esse risco seja diminuído e com que a vida social e acadêmica apresente um maior desempenho (BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2016).

1.1 JUSTIFICATIVA

A partir das pesquisas apresentadas é possível perceber que ambas as hipóteses são possíveis: seja o baixo repertório de habilidades sociais como um fator de risco para sintomas depressivos, sejam os sintomas depressivos como um fator de risco para a decadência na qualidade e quantidade de habilidades sociais do indivíduo, se fazendo necessário um aprofundamento de investigações e pesquisas sobre de que maneiras essas correlações acontecem, foco principal dessa pesquisa quantitativa; visto que é de concordância da maioria dos autores de que um déficit significativo das habilidades sociais e a presença dos sintomas depressivos são fatores que geram dificuldades, danos, prejuízos e desconfortos para a vida de quem os vivencia.

Ao observar uma escassez existente no conhecimento acerca da correlação entre as habilidades sociais e os sintomas depressivos em universitários na literatura, mesmo que essa patologia seja muito incidente na faixa etária predominante de universitários, adolescentes e jovens, (não podendo ser descartados indivíduos da fase adulta e idosa), fato observado por Bolsoni-Silva e Loureiro (2016), notou-se a importância de um aprofundamento teórico sobre os assuntos, visto que eles influenciam diretamente na qualidade do desenvolvimento de relações intrapessoais, interpessoais e sociais.

É imprescindível enfatizar que assim como a incidência de sintomas depressivos, o baixo nível de repertórios sociais também pode gerar diversos danos ao indivíduo, sejam estes no âmbito social, pessoal, na saúde física, mental e emocional, nos seus compromissos laborais e estudantis e na própria função e participação do indivíduo no meio em que está inserido, incluindo o processo de ensino-aprendizado e o desempenho acadêmico e, posteriormente, profissional. Dessa forma, o aprofundamento teórico e a comparação entre as variáveis da pesquisa são determinantes para a produção de intervenções, programas e ações dirigidas para a redução de danos e para o aumento da qualidade de vida, dignidade e bem-estar.

Outro ponto relevante, de forma a justificar a amostra de participantes escolhidos para a realização da pesquisa, universitários de graduação em uma Instituição Privada de Nível Superior localizada no interior do Estado de São Paulo, que cursam Psicologia no primeiro e quinto ano, foram levadas em consideração os seguintes itens:

a) importância de obter uma amostra coesa, homogênea e com variáveis mais controladas e substanciadas, podendo ser realizada posteriormente uma nova pesquisa, ou extensão de pesquisa, em um outro grupo com as mesmas características (estudantes de Psicologia do primeiro e quinto ano) durante os próximos anos;

b) o tempo disponível para a realização de uma pesquisa de iniciação científica, se fazendo necessário um número mais controlado de participantes, o que de forma alguma se fez prejudicial à análise visto que serão coletados um número consistente de participantes;

c) o recorte feito pela seguinte pesquisa não impede a que seja reaplicada em um novo grupo com perfis e características diferentes;

d) a importância de olhar para a formação do Psicólogo de forma que sejam desenvolvidas habilidades e competências profissionais, assim como servir de base para uma possível intervenção durante a graduação.

Desse modo, com o objetivo de desenvolver e referenciar o item D do parágrafo anterior devemos entender que a comunicação interpessoal adequada é imprescindível para uma boa atuação do profissional psicólogo, seja ela em qualquer uma das áreas possíveis

(BANDEIRA, *et al.* 2006), também devemos entender como competências e habilidades necessários para o desempenho profissional: tomada de decisões e de iniciativas, liderança, relacionamento social e profissional, demonstração de afeto e empatia, assim como realização de mediações em situações desafiadoras (CRUZ; SCHULTZ 2009). Júnior, Camargo e Moreira (pag. 51, 2019) complementam a argumentação: “Nesse sentido, a presença das Habilidades Sociais Profissionais no repertório comportamental dos profissionais configura-se como importante instrumental para o atendimento das demandas do mundo do trabalho contemporâneo. ”

Todas essas competências são consideradas habilidades sociais que devem ser desenvolvidas ao longo da graduação, sendo necessária uma investigação e intervenção dessas demandas. É destacada a importância de universidades e programas de graduação que trabalhem de forma positiva e pertinente programas de prevenção e saúde mental desses universitários (FARIA; SILVEIRA; VIEGAS 2021).

Faria, Silveira e Viegas (pag. 447, 2021) concluem a respeito de intervenções psicológicas e sua importância na saúde acadêmica, profissional e social, sendo possível entender esses programas como mediadores na abordagem de repertório de habilidades sociais, sintomas depressivos e ademais assuntos referentes à saúde mental universitária, enfatizando o curso de formação de psicólogos:

As intervenções psicológicas nas universidades são de extrema importância, considerando-se o período de estudo na universidade e os danos que a depressão pode ocasionar quando o estudante se forma, uma vez que o profissional com baixa competência social e comunicação ineficaz, apresenta prejuízos para sua vida profissional (Murakami, Murray, Sims & Chedzey, 2009). Thomas, Caputi e Wilson (2014) investigaram atitudes e intenções em estudantes de Psicologia para buscar tratamento para transtornos mentais. Os autores encontraram que os fatores que predizem a busca por ajuda estão relacionados ao reconhecimento de sintomas, benefícios da ajuda profissional e abertura ao tratamento para os problemas emocionais. Logo, se os estudantes tiverem conhecimento sobre os transtornos, sobre como a psicoterapia pode auxiliar, há maior chance de buscarem pela ajuda.

1.2 OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa objetiva comparar os dados de repertório de habilidades sociais e os sintomas depressivos entre os alunos de primeiro e quinto ano do curso de psicologia de uma universidade.

1.1 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- A. Avaliar o repertório de habilidades sociais em universitários do primeiro e quinto ano do curso de Psicologia;

- B. Avaliar a prevalência de sintomas depressivos em universitários do primeiro e quinto ano do curso de Psicologia;
- C. Identificar o repertório de habilidades sociais de universitários do primeiro e quinto ano do curso de Psicologia.
- D. Realizar análise da comparação entre a prevalência ou não de sintomas depressivos e o repertório de habilidades sociais de universitários do primeiro e quinto ano do curso de Psicologia;

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa aplicada é classificada quanto sua abordagem como de caráter quantitativo, tendo como objetivo explorar aspectos relacionados ao fenômeno de relação entre o repertório de habilidades sociais e a prevalência ou não de sintomas categorizados de depressão, buscando identificar dentro do grupo de participantes quais apresentam ou não a condição de sintomas depressivos e qualidade do repertório de habilidades sociais. Os dados foram analisados estatisticamente e, posteriormente, foram realizadas análises, interpretação e discussão dos resultados.

2.2 PARTICIPANTES

A pesquisa em questão contou com a participação de 96 universitários que optaram por fazer parte do desenvolvimento do estudo. Trata-se de alunos de graduação em uma Instituição Privada de Nível Superior localizada no interior do Estado de São Paulo. Os participantes foram compostos por alunos do curso superior de Psicologia, sendo 52 deles estudantes do primeiro ano e 44 do quinto e último ano do curso. Considerando os objetivos específicos da pesquisa, nenhum diagnóstico médico de depressão foi requerido e a análise foi norteadada única e exclusivamente pelos resultados indicativos do instrumento aplicado.

2.3 LOCAL

Os dados da pesquisa foram coletados em uma Instituição Privada de Nível Superior localizada no interior do Estado de São Paulo onde os universitários estudam, em salas previamente requeridas e autorizadas, arejadas e em um espaço silencioso e sem muito movimento, sendo levados em consideração os cuidados necessários de higienização e protocolos de proteção contra a contaminação de COVID-19.

2.4 INSTRUMENTOS E MATERIAIS

Para realização de coleta de dados, fez-se o uso do instrumento IHS-Del-Prette 2 (Inventário de habilidades sociais). Trata-se de um instrumento aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia e de uso exclusivo do psicólogo, o mesmo é fornecido em forma de uma caixa com materiais impressos, sendo eles o manual, as fichas de aplicação e de apuração, e tem o objetivo de avaliar as habilidades sociais. É composto por trinta e oito itens que descrevem uma situação de relacionamento interpessoal e uma demanda de habilidade para reagir à situação. O respondente deve determinar um valor aproximado da frequência de reação das maneiras sugeridas em cada item, de acordo com a escala tipo Likert, que varia de zero (nunca ou raramente) a cinco (sempre ou quase sempre). É produzido, a partir disso, um escore geral e escores em cinco subescalas de habilidades, sendo essas: enfrentamento e autoafirmação com risco, autoafirmação na expressão de sentimento positivo, conversação e desenvoltura social, auto exposição a desconhecidos e situações novas e autocontrole e agressividade (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001).

A pesquisa também contou com a aplicação da Escala Baptista de Depressão – Versão Adulto (EBADEP-A), que pode ser aplicado em Adolescentes e adultos (entre 17 e 81 anos), aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia e de uso exclusivo do psicólogo, que é um instrumento de autoaplicação formado por itens (45), sendo estes descritos por 26 sintomas depressivos que são divididos em sete grupos: humor, vegetativos, motores, sociais, cognitivos, ansiedade e irritabilidade. Os resultados trazidos pela escala traduzem a condição do paciente em depressão leve, moderada, grave ou severa (BAPTISTA, 2012).

2.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A seguinte pesquisa teve como meio de coleta de dados um levantamento que contou com a aplicação do Inventário De Habilidades Sociais 2 (Ihs-Del-Prette 2) e da Escala Baptista de Depressão – Versão Adulto (EBADEP-A), idealizada com noventa e seis universitários matriculados regularmente em uma Instituição Privada de Nível Superior localizada no interior do Estado de São Paulo, matriculados no curso de Psicologia, sendo esses divididos em grupos para a análise: os que apresentaram sintomas depressivos na escala e os que não apresentaram, assim como os estudantes matriculados no primeiro e os matriculados no último ano do curso. Para o contato com os possíveis interessados em participar, após a aprovação (Número do Parecer: 4.621.772) do comitê de ética de pesquisa com seres humanos pela referida instituição, a instituição foi contatada inicialmente para que a pesquisa fosse autorizada e, assim, foi divulgado em salas da universidade e através de professores e do coordenador do curso

informações e esclarecimentos sobre a participação na pesquisa. Os universitários que aceitaram participar assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) e informaram disponibilidade para realização do levantamento.

A coleta de dados através dos instrumentos se deu na Instituição de Ensino Superior onde os universitários estudam, sendo necessário o uso de uma sala. O tempo planejado inicialmente para sua aplicação foi de 16 dias, sendo de forma individual e orientada pelos pesquisadores. O procedimento em questão se deu da seguinte forma: após a divulgação da pesquisa, os participantes entraram em contato com as pesquisadoras para agendar um horário na clínica e preencher os inventários, a duração foi de em média 30 minutos por pessoa, em horários diferentes, para maior controle dos pesquisadores; posteriormente, com o retorno das aulas presenciais, os instrumentos foram aplicados em grupo durante o período de aula, com a autorização do professor responsável. É necessário ressaltar que, visto o momento pandêmico no qual o mundo se encontra, durante todo o processo foram utilizadas medidas e protocolos contra a propagação do COVID-19 e que as regras e instruções do Conselho Federal de Psicologia também foram adotadas e respeitadas. Como houve a manutenção do isolamento social e das medidas de proteção, foram adaptados os meios de coleta de dados.

2.6 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

A aplicação dos instrumentos foi analisada estatisticamente de forma a comparar os grupos de forma externa, ou seja, comparar os resultados obtidos entre os diferentes grupos, de forma a evidenciar, após a aplicação dos inventários, qual é a correlação entre as duas variáveis (o repertório de habilidades sociais e a incidência de sintomas depressivos). Desse modo, foram analisados o repertório das habilidades sociais de cada participante através do (Ihs-Del-Prete 2) e a incidência de depressão através da aplicação do (EBADEP-A) encontradas entre as amostras. Na primeira etapa de aplicação, devido à adaptação do ensino para remoto por conta da pandemia de COVID-19, houve um pequeno número de interesse e uma baixa aderência, por esse motivo as variáveis foram analisadas quantitativamente, através dos dados obtidos de forma qualitativa e de tabelas redigidas no Excel, com um grupo de 20 pessoas, sendo 10 graduandos do primeiro ano de psicologia e 10 do quinto ano do curso.

Na segunda etapa da aplicação foram coletadas as informações de mais 42 alunos do primeiro ano e 34 do quinto ano. Os instrumentos foram corrigidos e os resultados numéricos e quantitativos da primeira e segunda etapa foram reunidos e analisados estatisticamente, como é explicado no item 2.7, logo abaixo. A respeito da análise, foram apuradas as informações trazidas na tabela 1 (Resultados), de forma a discutir as subcategorias apresentadas na pesquisa

(escore geral de habilidades sociais, conversação assertiva, abordagem afetivo-sexual, expressão de sentimento positivo, autocontrole/enfrentamento, desenvoltura social e sintomatologia depressiva).

2.7 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados coletados foram organizados em tabelas e gráficos para facilitar a apresentação, propiciando o melhor entendimento dos seus itens, com análise dos cálculos de estatística descritiva (média, mediana e desvio padrão). Foi considerada significância estatística quando $p \leq 0,05$ indicando validade do modelo estatisticamente significativo.

Foi realizado teste não-paramétrico de Mann-Whitney de amostras pareadas para comparar os valores obtidos entre grupos. Os dados foram analisados pelo Software IBM® SPSS® Statistics Version 25¹, elaborando os resultados apresentados na presente pesquisa.

2.8 CUIDADOS E ASPECTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa foi encaminhado e submetido ao parecer e aprovação do Comitê de ética (Número do Parecer: 4.621.772), sendo este aceito (APÊNDICE A). A seguinte pesquisa contou com um termo de consentimento, no qual informou aos participantes os objetivos da pesquisa, a maneira como ela será dirigida (seus procedimentos), a finalidade da pesquisa e seus benefícios tanto para a comunidade tanto como para o participante, assim como também informou sobre os seus riscos, que podem vir a ser a ocorrência de sensações ou de sentimentos indesejados, como o constrangimento e a tristeza advindos da exposição de seus conteúdos internos, deixando clara a responsabilidade dos pesquisadores de lidar com esses riscos previstos, encaminhando o indivíduo para o suporte psicológico aos universitários da clínica escola da instituição onde será realizada a pesquisa, caso necessário, e contendo números para contato com familiares. A participação da pesquisa proporciona aos participantes benefícios advindos do autoconhecimento acerca do seu repertório de habilidades sociais, sendo este participante que identificar déficits em seu repertório, encaminhado para grupos específicos oferecidos pelo NAP (Núcleo de apoio Psicopedagógico) da instituição onde será realizada a pesquisa, para que possam desenvolver suas habilidades sociais. Com a participação nesses grupos, os participantes poderão ter ganhos de repertórios futuros e consequente melhor desempenho em suas relações sociais. Em caso de adversidades a aplicação dos inventários

¹ Trata-se de um Software estatístico fabricado pelo IBM que busca produzir insights acionáveis de forma precisa a partir de dados fornecidos pelo usuário.

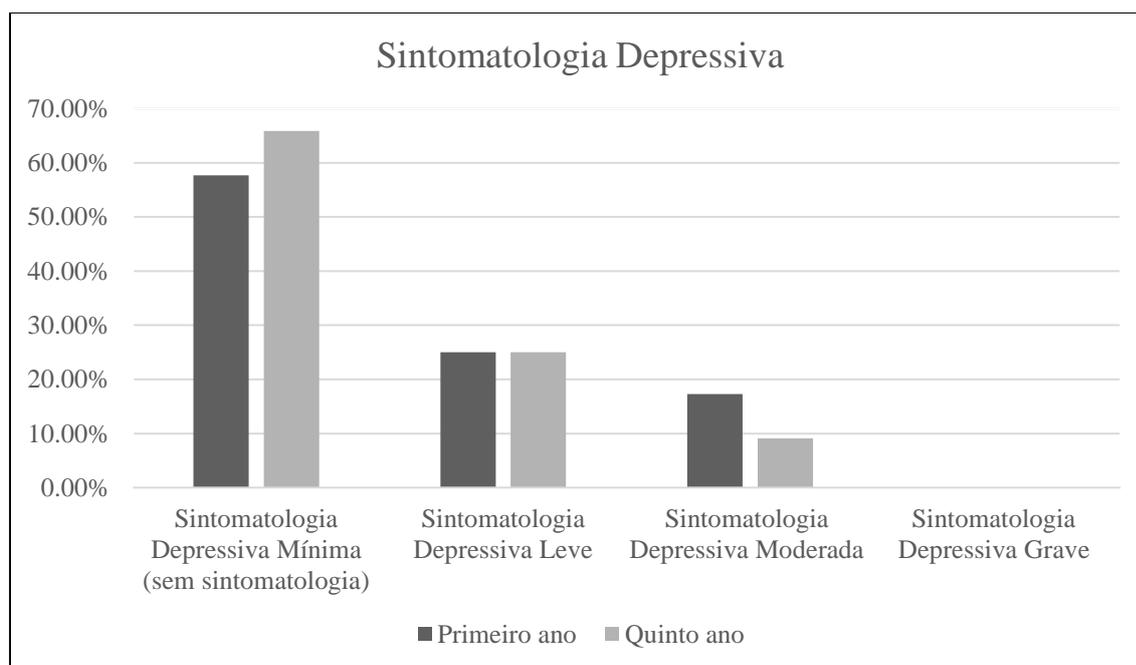
serão suspensos sendo retomados em uma próxima ocasião com condições favoráveis, respeitando assim a integridade e dignidade dos participantes. São também inseridos no documento informações sobre a voluntariedade dos indivíduos e que podem encerrar suas participações a qualquer momento visto que possuem direitos, os quais também estão presentes no termo.

3 RESULTADOS

A partir da modalidade de pesquisa adotada, apresentaremos os resultados iniciando pela apresentação dos resultados obtidos nos instrumentos divididos pelos grupos (1º e 5º ano) e na sequência a comparação entre os resultados obtidos nos dois instrumentos nos diferentes grupos.

O gráfico 1 apresenta os dados obtidos com a correção do instrumento EBADEP-A. Tanto a turma do primeiro ano de graduação em psicologia, representada pelo tom de cinza escuro, como a turma do quinto ano, representada pelo cinza de tom claro, em sua maioria não apresentaram sintomas depressivos (sintomatologia depressiva mínima corresponde à sem sintomatologia depressiva); o mesmo número percentual de participantes demonstraram sintomas leves (25% em ambas as amostras); e no primeiro ano foi identificado um maior número de estudantes com sintomas depressivos moderados (17,30%), sendo o percentual do quinto ano de 9,10%.

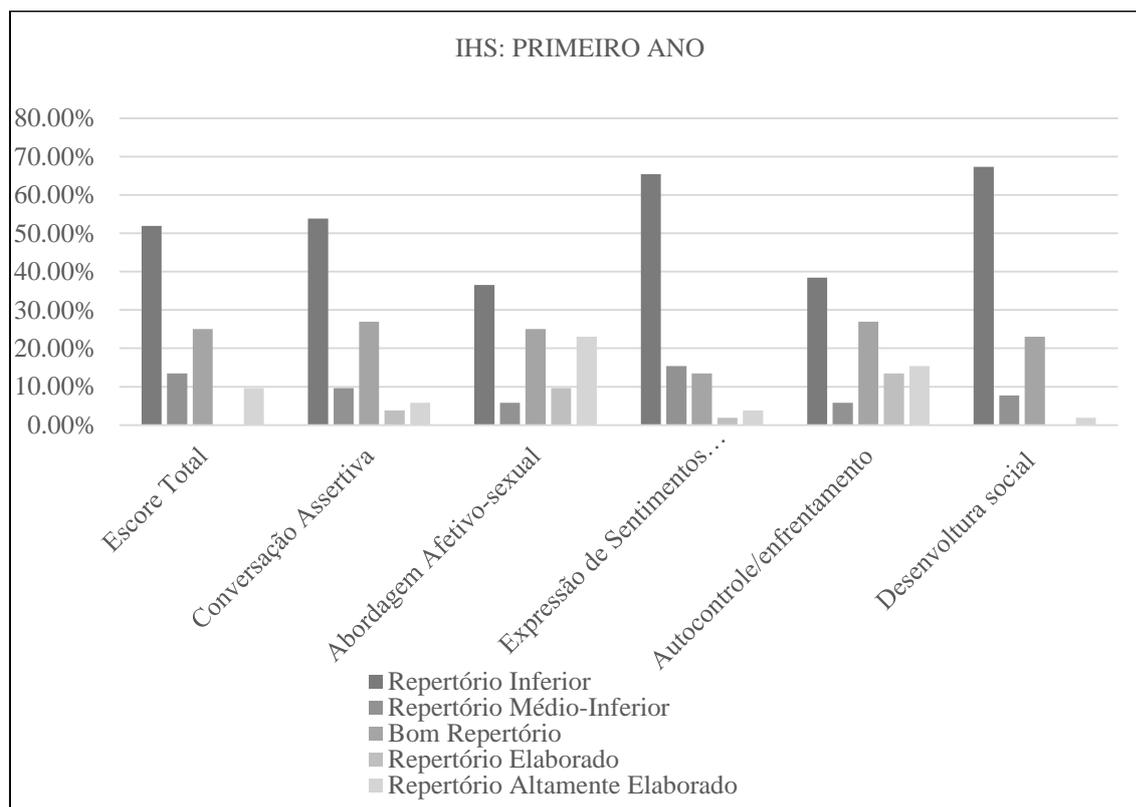
Gráfico 1 – Resultados obtidos com a aplicação do EBADEP-A.



Fonte: elaborado pelos(as) autores(as).

O gráfico 2 representa os resultados obtidos com a aplicação do Inventário de Habilidades Sociais 2 no primeiro ano de graduação do curso de psicologia. Os alunos, em sua maioria, indicaram repertório inferior de habilidades sociais em todas as categorias analisadas através do instrumento.

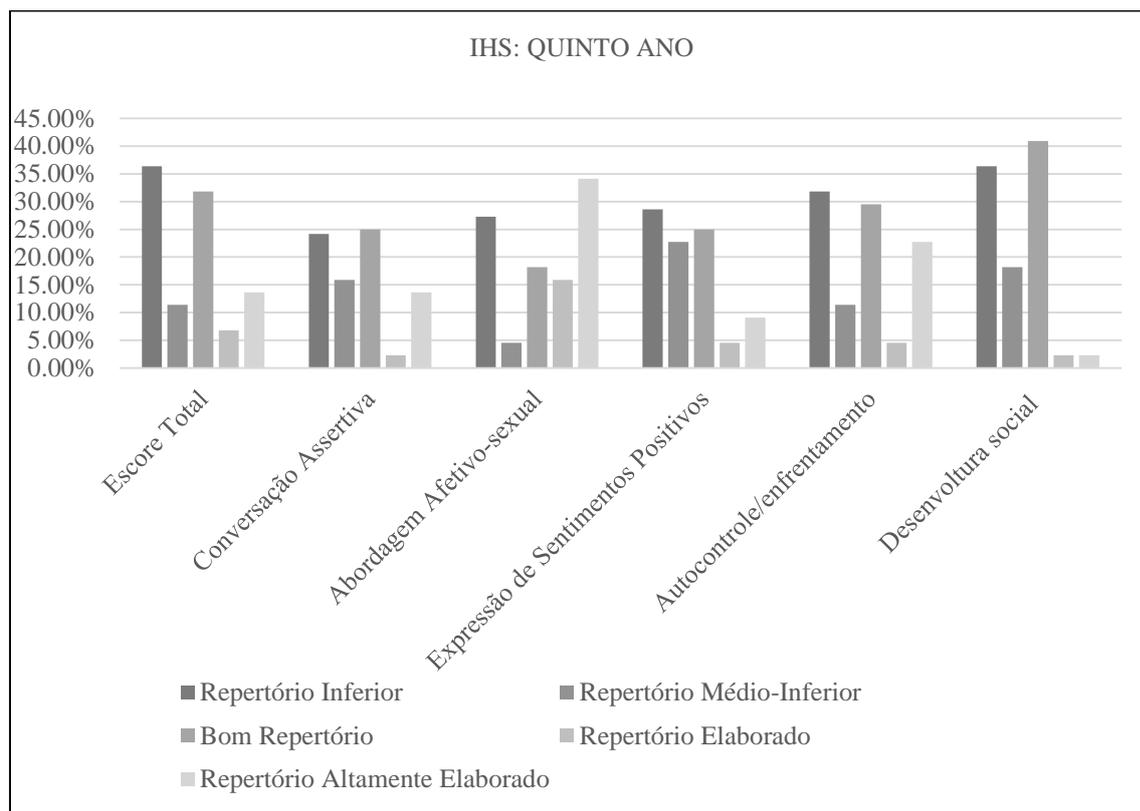
Gráfico 2 - Resultados obtidos com a aplicação do instrumento IHS-2 no primeiro ano.



Fonte: elaborado pelos(as) autores(as).

Os dados apresentados no gráfico 3, foram obtidos com a correção da aplicação do Inventário de Habilidades Sociais 2 em alunos do quinto ano de graduação no curso de psicologia. Os estudantes demonstraram repertórios variados entre as categorias analisadas, sendo o repertório inferior de habilidades sociais apresentado predominantemente em 3 categorias: escore total, expressão de sentimentos positivos e autocontrole/enfrentamento. Nas categorias de conversação assertiva e desenvoltura social o resultado predominante apresentado foi o bom repertório de habilidades sociais. Na categoria de abordagem afetivo-sexual o repertório altamente elaborado foi apresentado pela maior parte dos estudantes (34,10%).

Gráfico 3 - Resultados obtidos com a aplicação do instrumento IHS-2 no quinto ano.



Fonte: elaborado pelos(as) autores(as).

O Teste Mann-Whitney comparou as medianas de duas amostras independentes e não-pareadas de modo que a quantidade de participantes não é igual entre os grupos. A Tabela 1 apresenta estatisticamente a comparação entre alunos do primeiro ano do curso de Psicologia $n=52$ e alunos do quinto ano do curso de Psicologia $n=44$, a partir dos dados obtidos após a correção dos instrumentos aplicados, sendo o IHS-2 e EBADEP-A. Foi realizado teste não-paramétrico de Mann-Whitney de amostras pareadas para comparar os valores obtidos nas avaliações entre grupos. Os dados foram analisados pelo Software IBM® SPSS® Statistics Version 25, elaborando os dados apresentados na tabela 1:

Tabela 1 - Comparação entre primeiro e quinto ano.

	N	Média	Desvio Padrão	Mediana	Mínimo	Máximo	Valor P
Escore total	52	30,9	25,2	25	1	90	0,029*
	44	41,73	27,32	40	5	99	
CA	52	32,46	23,98	25	3	95	0,238
	44	38,45	26,51	30	5	97	
AAS	52	49,5	29,7	50	3	100	0,197
	44	57,09	30,51	65	3	100	

ESP	52	25	21,08	20	1	90	0,005*
	44	37,73	24,51	35	5	100	
AE	52	42,21	27,48	40	1	90	0,69
	44	44,05	27,44	40	3	90	
DS	52	23,17	20,83	15	1	80	0,001*
	44	37,82	22,69	35	1	80	
DEP	52	52,25	23,54	47	7	102	0,732
	44	48,591	20,35	50,5	0	87	

Fonte: elaborado pelos(as) autores(as).

Nota: CA=conversação assertiva, AAS=abordagem afetivo-sexual, ESP=expressão de sentimento positivo, AE=autocontrole/enfrentamento, DAS=desenvoltura social e DEP=sintomatologia depressiva.

Os números referentes a N são respectivamente: 52 alunos do primeiro ano e 44 alunos do quinto ano. Como demonstrado na Tabela 1, o escore geral apresentou resultado estatisticamente significativo na comparação entre grupos ($p \leq 0,005$). De acordo com os dados de média ($41,73 \pm 27,32$) e mediana (40), o grupo participante do quinto ano apresentou maior escore total de habilidade sociais. Mais outras duas categorias apresentaram resultados estatisticamente significativos ($p \leq 0,005$) na comparação entre grupos, sendo a expressão de sentimentos positivos com $p=0,005$ e desenvoltura social, com $p=0,001$. Levando em consideração a média de ESP ($37,53 \pm 24,71$) e sua mediana (35), e a média ($37,82 \pm 22,69$) e mediana (35) de DS, o quinto ano demonstrou maior repertório de ambas as habilidades sociais, comparados ao primeiro ano. As demais categorias: CA, AAS, AE e DEP não apresentaram resultados estatisticamente significativos na comparação entre grupos.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A discussão dos resultados será realizada de acordo com o objetivo geral da pesquisa de investigar a correlação entre o repertório de habilidades sociais e a incidência e prevalência de sintomas depressivos em universitários do primeiro e quinto ano do curso de Psicologia.

O IHS (Inventário de Habilidades sociais construído pelos autores DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2009) analisa o repertório de habilidades sociais em cinco categorias, sendo elas:

Enfrentamento e Autoafirmação com Risco (refere-se à autoafirmação independentemente do posicionamento do interlocutor); Autoexposição na Expressão de Afeto Positivo (revela situações de demandas de autoafirmação nas expressões de afetos positivos); Conversação e Desenvoltura Social (demonstra circunstâncias em que é preciso saber lidar bem com situações sociais neutras); Autoexposição a Desconhecidos ou a Situações Novas (mostra ocasiões em que ocorrem demandas de enfrentamento a situações inusitadas; e Autocontrole da Agressividade em Situações

Aversivas (abrange maneiras como o sujeito vai se portar perante agressão) (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001 *apud* FILHO *et al.*, p. 7, 2021).

O escore geral referente ao repertório de habilidades sociais apresentou predominância de repertório inferior, tanto no primeiro quanto no quinto ano, entretanto, de acordo com a análise estatística trazida pela Tabela 1 é possível afirmar que o primeiro ano possui um escore geral de repertório de habilidades sociais menos desenvolvido do que o quinto ano. A mesma informação se confirma nos Gráficos 2 e 3; no Gráfico 2 o primeiro ano apresenta o percentual de 51,92% de repertório inferior no escore geral enquanto no Gráfico 3 o quinto ano apresenta o percentual de 36,36% no mesmo item.

Segundo Bremer e Smith (2004), no meio acadêmico e na vida pessoas, a falta das habilidades sociais, pode gerar dificuldade junto ao processo de aprendizagem, principalmente, a falta das habilidades necessárias para realização de trabalhos que envolvam cooperação mútua e exposição oral (comunicação) de tarefas em sala de aula. Nesse contexto, os estudantes que apresentarem baixo repertório de habilidades sociais para realização dessas atividades acadêmicas, podem ter o seu aprendizado prejudicado e apresentar desempenho acadêmico incompatível com as suas expectativas.

Já Feitosa *et al.*, (2009), verificou a relação entre habilidades sociais e desempenho acadêmico, analisando que os alunos capazes de obter melhores resultados são os que também conseguem construir relações sociais consistentes e, com isso, consideram-se mais aceitos pelos seus colegas. Portanto, os alunos com repertórios mais amplos de habilidades sociais se encontram mais apoiados pelos colegas e sentem-se mais competentes para equilibrar as relações sociais e interpessoais no contexto acadêmico, gerando uma troca recíproca entre o estudante, o professor e o meio universitário.

É possível relacionar os resultados de menor repertório de habilidades sociais nos alunos do primeiro ano levando-se em consideração o contexto pandêmico, que limitou as interações sociais por quase dois anos; também é imprescindível levar em consideração que os alunos no primeiro ano de graduação não possuem as mesmas bagagens, experiências e convivências sociais que são somadas ao longo do curso até o último ano. Esses itens de relevância para discussão serão aprofundados quando comentada a categoria de Desenvolvemento social.

De forma a esclarecer a categoria analisada e sua importância de forma individual pode-se destacar que uma abordagem assertiva abrange diversos comportamentos como, discordar e questionar comportamentos contrários, admitir falhas, defender direitos e deveres próprios, manejar críticas (aceitá-las, realizá-las e rejeitá-las) e conversar com pessoas em posição de

autoridade. A assertividade é um processo contínuo, não se restringe a comportamentos fixos ativos (agredir, coagir, manipular, desrespeitar) ou passivos (se isolar, se omitir, se autodepreciar), que são indesejáveis e podem desenvolver baixo repertório social e transtornos psicológicos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018).

Os autores Del Prette e Del Prette (2001), enfatizaram que as habilidades assertivas estão conectadas há comportamentos de manifestação de opinião, concordar/discordar, fazer, aceitar e recusar pedidos, entre outros. Logo, um dos comportamentos mais assertivos é o gesto de desculpar-se. A empatia é outra habilidade importante pois evita conflitos e promove a satisfação na comunicação.

Segundo Warschauer (2001, p. 179), o ato de conversar auxilia no desenvolvimento da capacidade de argumentação lógica, e ao propor uma presença física do outro, a comunicação implica nas capacidades relacionais como: as emoções, o respeito, saber ouvir e falar, inserir-se na malha da conversa, enfrentar as diferenças, o esforço de colocar-se no ponto de vista do outro.

Para os participantes alunos do primeiro ano de graduação em psicologia que, em sua maioria, apresentou baixo repertório de conversação assertiva (apresentado no gráfico 2). Seguir instruções, realizar e resolver perguntas, solicitar ajuda, agradecer, dar e discordar de opiniões fazem parte do grupo de comportamentos necessários para um processo de aprendizado saudável e com redução na possibilidade de desenvolvimento de problemas socioemocionais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001).

Segundo Celeste *et al.* (2018) em seu estudo “Treinamento da performance comunicativa em universitários da área da saúde” devemos levar em consideração a complexidade de elementos que são exigidas pelo locutor durante sua fala, sendo esse um fato fundamental de socialização dos indivíduos. Dentre esses elementos podemos citar de que forma o locutor irá transmitir sua fala, corpo, voz, gestos, olhares, posturas corporal, expressões faciais e vestimentas.

Apesar da categoria de abordagem afetivo-sexual não ter apresentado resultados com percentual de relevância na comparação estatística entre as turmas, o primeiro ano apresentou predominância de repertório inferior nessa categoria (36,54%), como apresentado no Gráfico 2, enquanto o quinto ano apresentou predominância um repertório altamente elaborado (34,10%), como apresentado no Gráfico 3. De acordo com os Del Prette (2018), possuir abordagem afetivo-sexual bem desenvolvida envolve ter capacidade de realizar comportamentos de afeto através de contato visual, físico, emocional, compartilhar

pensamentos e acontecimentos, cultivar o bom humor, ser gentil, fazer convites, se preocupar com o outro, ter relações íntimas e sexuais, além de estabelecer limites quando necessário.

Dessa forma, é possível relacionar a diferença de repertório entre as turmas destacando a importância da sexualidade enquanto um dos pilares da qualidade de vida, sendo que um repertório desenvolvido de habilidades afetivo-sexuais pode responder à uma prevenção de riscos relacionados à ISTs, gravidez indesejadas e relacionamentos abusivos. Moura (2021) em “Um estudo sobre ISTs e as relações afetivo-sexuais em universitários” realiza uma discussão que entende a sexualidade como um processo construído por questões sociais, históricas e culturais; sendo a vida acadêmica uma situação de grande vulnerabilidade para comportamentos sexuais de risco.

Expressar sentimentos positivos é identificar as necessidades dos outros, fornecer ajuda e apoio, e expressar compaixão (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018). De acordo com a Tabela 1 essa categoria foi uma das três que apresentaram relevância percentual na comparação entre os dois grupos. De acordo com o gráfico 2 o primeiro ano apresentou 65,38% de alunos com repertório inferior na expressão de sentimentos positivos, enquanto, no gráfico 3, o quinto ano apresentou apenas 28,63% de alunos com repertório inferior nesse item, ou seja, os alunos no último ano da faculdade apresentaram um repertório mais desenvolvido. Assim como nas categorias de Escore Geral e Desenvoltura social esse fenômeno pode estar ligado às experiências acadêmicas que demandam, principalmente na área profissional de psicologia, essas habilidades. Segundo Carneiro e Teixeira (2011) *apud* Pacheco e Rangé (2006) pág.45:

(...) apesar de os alunos de Psicologia ingressarem na universidade com um repertório de habilidades sociais semelhante aos estudantes de outras áreas, com o passar do tempo, aqueles vão adquirindo maior sensibilidade para as relações interpessoais, ou seja, passam a analisar, por exemplo, que as atitudes que expressam o seu interesse, de maneira a não agredir os direitos alheios, são fundamentais para relações interpessoais adequadas.

Com a análise realizada a partir dos resultados obtidos, a maioria dos participantes, tanto do primeiro quanto do quinto ano da graduação de psicologia, não apresentaram repertório desenvolvido com relação ao autocontrole e o enfrentamento, como visto nos gráficos 2 e 3. Frente a um problema, saber manejar conflitos, nomear as dificuldades, identificar comportamentos que podem ser mudados, propor soluções e avaliar as melhores alternativas fazem parte dos comportamentos competentes a habilidade de autocontrole e enfrentamento (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018).

Segundo os autores Mayer e Salovey (1997), o nível da percepção, avaliação e expressão da emoção é a junção de alguns fatores, como a capacidade de identificar emoções em si mesmo, e identificar emoções em outras pessoas, assim como obter a capacidade de

expressar tais emoções, junto com as necessidades a elas relacionadas, como gerar a capacidade de avaliar a autenticidade de uma emoção, percebendo a sua veracidade/falsidade.

A falta do controle e enfrentamento de nossas próprias emoções, podem gerar um déficit intelectual/emocional, fazendo com que a pessoa não consiga ter a capacidade de tolerar reações emocionais (agradáveis ou desagradáveis), e compreendê-las sem exagero ou diminuição de sua importância, controlá-las ou descartá-las no momento apropriado (MAYER; SALOVEY, 1997). Relacionando a existência ou a falta de um repertório adequado desta categoria com sintomas depressivos, não foi possível obter um resultado estatisticamente relevante, podendo ser justificado pela falta de sintomas depressivos nos universitários analisados (gráfico 1).

A desenvoltura social se caracteriza, juntamente com outras subcategorias de habilidades sociais, por ações do locutor em ambientes de interação social. Seu desenvolvimento implica em comportamentos como: se despedir de ouvintes; agradecer e conceder elogios; defender seus ideais sem desrespeitar o próximo; saber agir em situações de conflito; apresentar desagrado; construir contatos; conversar com autoridades; demonstrar satisfação; possuir relações de carinho e sexuais; guardar segredos e se mostrar preocupado com o bem-estar do próximo (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2009).

Assim como nos resultados obtidos na pesquisa realizada por Santana, Fukuda e Carvalho (p. 304, 2017) sobre a relação entre sintomas depressivos e habilidades sociais em adolescentes de 12 a 17 anos, a correlação existente desta subcategoria e sintomas depressivos influenciam na “dificuldade de interação em diferentes situações, com diferentes interlocutores, a exemplo, de professores, colegas, amigos, pais, diretores, etc. e em diferentes contextos”.

Como visto na tabela 1, a comparação entre os grupos estudados demonstrou um resultado significativo entre repertório de desenvoltura social e sintomas depressivos, sendo evidente um repertório inferior no grupo de alunos do primeiro ano. Este fator pode ser explicado por ser o primeiro contato dos participantes com este ambiente, como apresentado por Lima (*et al.*, 2019), o universitário quando se insere nas instituições de ensino superior, enfrenta diversas situações às quais não está acostumado, sua adaptação às novas demandas de sua vida será o fator principal de desenvolvimento de novas habilidades sociais.

Estimulados a criar essas características que são importantes para a profissão, os estudantes vivenciam situações como estágios e experiências acadêmicas que auxiliam na construção de uma adaptação segura, justificando o maior repertório de desenvoltura social apresentado pelos estudantes do quinto ano da graduação (SOARES *et al.*, 2018).

A pandemia vivenciada por ambos os grupos, possivelmente, gerou consequências diferentes aos participantes devido ao momento social e educacional em que se encontravam. O grupo do primeiro ano passou por este período enquanto ainda estavam no ensino médio. Com a necessidade de aulas remotas e distanciamento social, o primeiro contato dos alunos na volta às aulas foi com pessoas desconhecidas, em um ambiente desconhecido, vivenciando uma nova etapa da vida. Toda essa relação do aluno calouro da faculdade se inserindo em uma nova rotina, no pós pandemia, foi agravado devido às sequelas obtidas pelo isolamento, o medo de não conseguir concluir o curso por falta de conhecimento, a ansiedade, o estresse, a mudança de humor, e muitas outras questões emocionais que atingiram a população (SUNDE, 2022).

O grupo de participantes do quinto ano também enfrentou dificuldades ocasionadas pelo ensino remoto e isolamento social mobilizados pelo acontecimento da pandemia de COVID-19. Entretanto, os participantes vivenciaram este acontecimento enquanto estavam no terceiro e quarto ano de graduação, desta forma, com o retorno das aulas presenciais eles não tiveram a experiência de viver em novos ambientes e conviver com novas relações, garantindo a eles um repertório de desenvoltura social já construído anteriormente.

De forma a relacionar a ocorrência de sintomas depressivos e o desempenho acadêmico, *Flesh et al.* (2020) em sua pesquisa “Episódio depressivo maior entre universitários do sul do Brasil” traz resultados que ligam o baixo desempenho acadêmico de universitários com a incidência do episódio depressivo maior.

De acordo com os resultados obtidos, ambos os grupos de universitários não apresentaram evidências relevantes de sintomas depressivos quando correlacionados com o repertório de habilidades sociais dos participantes, como apresentado na tabela 1. No gráfico 1 é demonstrado a incidência da sintomatologia depressiva nos estudantes do primeiro e quinto ano analisados, a maioria deles não apresentaram sintomas, porém, o grupo de participantes do primeiro ano apresentou uma sintomatologia moderada relativamente maior quando comparada ao quinto.

Os aparecimentos destes sintomas no primeiro ano de graduação podem ser explicados devido a grande mudança de rotina e de ciclos que os universitários passam neste período, a distância dos familiares, a mudança de cidade, novas interações, distância de casa, novos afazeres, além da grande pressão que sofrem por estar ingressando em um novo projeto (BOLSONI-SILVA; GUERRA, 2014; OLIVEIRA; BARROSO, 2020).

Outro fator importante que não pode ser deixado de lado, tanto na análise de sintomas depressivos no quinto, quanto no primeiro ano, mesmo que tenha sido uma baixa incidência são as condições sociais e históricas nas quais os indivíduos vivenciaram nos últimos tempos,

sendo a pandemia de COVID-19 um fator que, direta ou indiretamente, afetou à toda população mundial: é necessário considerar as consequências da pandemia na saúde mental desses estudantes. Barros *et al.* (p. 7, 2020) em sua pesquisa “Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19” informa nos resultados que:

De 45.161 brasileiros respondentes, verificou-se que, durante a pandemia, 40,4% (IC95% 39,0;41,8) se sentiram frequentemente tristes ou deprimidos (...). O estudo revelou que, durante o período da pandemia e de distanciamento social analisado, 40,4% (IC95% 39,0;41,8) dos brasileiros sentiram-se tristes ou deprimidos muitas vezes ou sempre (...) várias condições poderiam explicar a maior prevalência, entre os mais jovens, de sintomas de depressão e ansiedade e problemas de sono durante uma pandemia, em contexto de isolamento social. A pandemia de COVID-19 introduziu diversos estressores, incluindo solidão decorrente do isolamento social, medo de contrair a doença, tensão econômica e incerteza sobre o futuro.

Levando em consideração os estudos apresentados na introdução por múltiplos autores de que o déficit de habilidades sociais podem influenciar no surgimento de sintomas depressivos, assim como a incidência de sintomas depressivos podem acarretar em um baixo repertório de habilidades sociais, e relacionando aos resultados que foram obtidos com esta pesquisa, foi possível notar a falta de estudos que refutam esses estudos, acrescentando a necessidade de pesquisas que apresentem ideias contrárias às apresentadas por Campos (2010), Fine; Forth; Gilbert; Haley (1991), Reed (1994), Saldana; Del Prette; Del Prette; Gasca; Trevino, (2006), Young; Mufson e Davies, (2006).

De acordo com os estudos de Ebert *et al.* (2019), Liu *et al.* (2018), Leão *et al.* (2018), Flesch *et al.* (2020) e apresentada por Santos *et al.* (2021, p. 3), os fatores que podem influenciar no surgimento de sintomas depressivos em universitários são:

...a dificuldade em conciliar vida pessoal e acadêmica, o prejuízo no sono, o sentimento de culpa, a autoconfiança reduzida, a fadiga, a insatisfação com o curso, os conflitos familiares, os problemas com os relacionamentos sociais e interpessoais, a renda salarial baixa, o desemprego, o sedentarismo e a solidão.

Dessa forma, independente de os resultados da pesquisa não apontarem para relações relevantes entre as habilidades sociais e os sintomas depressivos é imprescindível que existam preocupações, alternativas e projetos multiprofissionais nos ambientes acadêmicos voltados para a prevenção. Segundo estudos de Liu *et al.* (2018); Andrade *et al.* (2015) e Sahão (2019), citados por Santos *et al.* (2021) pág.3 é necessário “estimular a reflexão acerca da temática e instigar o desenvolvimento de estratégias/ações voltadas para prevenção da doença e para a promoção de saúde mental, a exemplo, no âmbito universitário”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A correlação entre as categorias de habilidades sociais e os sintomas depressivos resultaram significante somente em três de seis categorias abrangentes na pesquisa, sugerindo que pessoas que possuem sintomas depressivos podem não sofrer obrigatoriamente alterações em suas habilidades sociais, assim como, o baixo repertório em habilidades sociais não pode ser considerado um fator influenciador no surgimento da sintomatologia depressiva.

De forma geral as categorias de habilidades sociais que apresentaram maior relevância na comparação entre as turmas foram o escore geral de habilidades sociais, a expressão de sentimentos positivos e a desenvoltura social; entretanto, foi possível destacar durante as discussões que todas as categorias se fazem importantes dentro do ambiente universitário e na construção de relações sociais favoráveis.

A respeito dos resultados trazidos sobre a sintomatologia depressiva não trazerem grandes vinculações entre essa variável com o repertório de habilidades sociais, não se descarta a necessidade de literaturas, intervenções e pesquisas que objetivem a redução não apenas da incidência de sintomas depressivos no ambiente universitário, mas também dos fatores de risco para a reprodução desses sintomas.

Este estudo nos permite analisar a comparação entre habilidades sociais e sintomas depressivos entre as turmas, mas não apresenta os limites de tempo e causa entre as duas variáveis, sendo passível de maior amostragem, entretanto a situação pandêmica vivida durante a construção da pesquisa influenciou em uma possível expansão do número de participantes na coleta de dados. Algumas das limitações encontradas na pesquisa foi que a análise poderia ser estendida a fim de discutir a correlação das variáveis considerando como fator influenciável a característica de gênero e condições sociais dos participantes.

Devido a pesquisa se caracterizar como iniciação científica as discussões foram menos extensas, todavia, é passível de continuidade possibilitando a observação e adaptação diante de outras variáveis, um grupo maior de participantes, idades variadas, aplicações com estudantes de outros cursos, em universidades públicas, além de que pode haver uma análise focada na condição socioeconômica dos participantes, ou seja, a pesquisa é passível de replicabilidade e continuação das discussões trazidas. Além disso, para possíveis extensões da pesquisa pode ser interessante entender as características sócio demográficas das amostras; assim como realizar uma segmentação dos dados coletados em cada um dos períodos (durante e após a quarentena de COVID-19) estabelecendo comparativos dos respondentes em cada momento.

Assim, alerta-se para a importância de projetos acadêmicos e programas de prevenção tanto que prezem pela saúde mental dos universitários bem como ampliem repertório

comportamental de habilidades sociais no auxílio de resolução de conflitos que possam ser provenientes do ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS

ANGÉLICO, A.P. Transtorno de ansiedade social e habilidades sociais: estudo psicométrico e empírico. **Ribeirão Preto, SP. Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo, 215 p. 2009.

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. **Artmed Editora**, 2014.

BANDEIRA, *et al.* Habilidades interpessoais na atuação do psicólogo. **Interação em Psicologia**, 10(1), p. 139-149. 2006.

BAPTISTA, M. N. Manual técnico da Escala Baptista de Depressão em Adultos (EBADEP-A) Manual Técnico da Escala Baptista de Depressão. **Vetor**, São Paulo, 2012.

BARBOSA, F. de O.; MACEDO, P. C. M.; SILVEIRA, R. M. C. da. Depressão e o suicídio. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 233-243, jun. 2011.

BARROS, M. B. A. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**. 2020.

BECK, A. T.; ALFORD, B. A. Depressão: causas e tratamento. **Artmed Editora**, 2016.

BOLSONI-SILVA, A. T.; GUERRA, B. T. O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 429-452, 2014.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. O Impacto das Habilidades Sociais para a Depressão em Estudantes Universitários. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 32, n. 4, e324212, 2016.

BREMER, C. D.; SMITH, J. Teaching social skills. **Information Brief**. (2004).

CAMPOS, J. R.; PRETTE, Z. A. P. D.; PRETTE, A. D. Relações entre depressão, habilidades sociais, sexo e nível socioeconômico em grandes amostras de adolescentes. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 34, e3446, 2018.

CARNEIRO, A. A.; TEIXEIRA, C. M.. Avaliação de Habilidades Sociais em alunos de graduação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão. **Psicol. Ensino & Form.**, Brasília. 2011.

CELESTE, L. C. *et al.* Treinamento da performance comunicativa em universitários da área da saúde. **Audiology - Communication Research [online]**. 2018

CRUZ, R. M.; SCHULTZ, V. Avaliação de competências profissionais e formação de psicólogos. **Arq. bras. Psicol.** Rio de Janeiro, v. 61, n. 3, p. 117-127. 2009.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades Sociais: Conceitos e campo teórico-prático. 2006.

DEL PRETTE, Z. A.P.; DEL PRETTE, A. Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático. **Editora Vozes Limitada**, 2018.

DEL PRETTE, Z.A.P.; DEL PRETTE, A. Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prete): Manual de aplicação, apuração e interpretação. **Casa do Psicólogo**, São Paulo, 1a. Edição: 2001; 4a. Edição: 2009.

FARIA, E.L; SILVEIRA, E.A.A.; VIEGAS, A.M.F. Vivências cotidianas na graduação e o impacto na saúde mental de estudantes: scoping review. **SCIELO**.2021.

FEITOSA, F.B. Habilidades sociais e desempenho acadêmico: processos cognitivos como moderadores e mediadores. **Universidade Federal de São Carlos**. 2007.

FERNANDES, M. A. *et al.* Prevenção ao suicídio: vivências de estudantes universitários. **Rev Cuid**, Bucaramanga , v. 11, n. 2, e791. 2020.

FILHO, C. W. L. C., *et al.* Principais instrumentos utilizados para mensuração de habilidades sociais em diferentes contextos: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, 2021.

FLESCHE, B. D. *et al.* Major depressive episode among university students in Southern Brazil. **Revista de Saúde Pública [online]**. v. 54. 2020.

JÚNIOR, E. G.; CAMARGO, M. L.; MOREIRA, M. C. Habilidades Sociais Profissionais: produção científica nacional e relevância do tema para a saúde dos trabalhadores. **Revista De Psicologia**, 10(2), 51 - 64. 2019.

JÚNIOR, E. G. *et al.* Habilidades Sociais Profissionais e Indicadores de Ansiedade e Depressão em Gestores. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2021, v. 41.

LESSAHORTA, R. *et al.* Condições associadas a prejuízo de desempenho em habilidades sociais em uma amostra de conveniência de usuários de crack. **Cadernos de Saúde Pública**. 2016, v. 32, n. 4.

LIMA, C. de A., *et al.* Treinamento de habilidades sociais para universitários em situações consideradas difíceis no contexto acadêmico. **Psicologia Clínica**, v. 31, n. 1, p. 95-121, 2019.

MAYER, J. D., & SALOVEY, P. What is emotional intelligence? In P. Salovey & D. J. Sluyter (Eds.), **Emotional Development and Emotional Intelligence: Implications for Educators**, p. 3-31, New York: Basic Books, 1997.

MOURA, A.B. Um estudo sobre ISTs e as relações afetivo-sexuais em universitários. **Universidade Federal de São Carlos**. 2021.

OLIVEIRA, N. R.; BARROSO, S. M. Solidão, depressão e suporte social em estudantes de psicologia. **Revista Trabalho (En)Cena**, Palmas-TO, v. 5, n. 1, p. 146-162, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Suicide worldwide in 2019: Global Health Estimates. **World Health Organization**. (2021).

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. **Artmed Editora**, 2013.

SANTOS, L. B. dos; NASCIMENTO, K. G. do; FERNANDES, A. G. O.; RAMINELLI-DASILVA, T. de C. Prevalência, severidade e fatores associados à depressão em estudantes universitários. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, v. 17, n. 1, p. 92-100. 2021.

SOARES, A. B., *et al.* Vivências, habilidades sociais e comportamentos sociais de universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 34, 2018.

SUNDE, R. M. Saúde Mental da comunidade universitária na pós-pandemia: desafios e perspectivas. **PSI UNISC**, v. 6, n. 2, p. 124-138, 2022.

WARSCHAUER, Cecília. Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**. 2001.

ANEXO A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**PARECER CONSUBSTANCIADO DO
CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: **REPERTÓRIO DE HABILIDADES SOCIAIS E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM UNIVERSITÁRIOS**

Pesquisador: NOME OMITIDO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 44612121.0.0000.5502

Instituição Proponente: Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.621.772

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa de iniciação científica que adota abordagem quantitativa que buscará investigar de que maneira as habilidades sociais e os sintomas depressivos se correlacionam em universitários. É proposto delineamento que envolve a aplicação de dois instrumentos de para rastrear sintomas de depressão e repertórios de habilidades sociais, que serão aplicados junto a oitenta alunos, ingressantes e concluintes, do curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior privada do interior de São Paulo.

Objetivo da Pesquisa:

De forma geral as pesquisadoras propõem: “Investigar a correlação entre o repertório de habilidades sociais e a incidência e prevalência de sintomas depressivos em universitários do primeiro e quinto ano do curso de Psicologia”.

De forma específica, objetivam: “a) Avaliar o repertório de habilidades sociais em universitários do primeiro e quinto ano do curso de Psicologia. b) Avaliar a incidência e prevalência de sintomas depressivos em universitários do primeiro e quinto ano do curso de Psicologia. c) Identificar o repertório de habilidades sociais em universitários com sintomas depressivos do primeiro e quinto ano do curso de Psicologia. d) Identificar o repertório de habilidades sociais em universitários sem sintomas depressivos do primeiro e quinto ano do curso de Psicologia. e) Realizar análise da correlação entre a prevalência ou não de sintomas depressivos e o repertório de habilidades sociais de universitários do primeiro e quinto ano do curso de Psicologia. f) Interpretar e relacionar os resultados obtidos ao longo do processo para explicar as relações entre as variáveis do primeiro e quinto ano do curso de Psicologia.”

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

São indicados pelas pesquisadoras como riscos a possibilidade de “a ocorrência de sensações ou de sentimentos indesejados como o constrangimento e a tristeza advindos da exposição de seus conteúdos internos” e, como estratégia para lidar com a manifestação dessas situações, o encaminhamento do participante “para o plantão psicológico da clínica escola da instituição onde será realizada a pesquisa”. Como benefícios, é destacado que a “participação da pesquisa proporcionará aos participantes benefícios advindos do autoconhecimento acerca do seu repertório de habilidades sociais, sendo este participante que identificar déficits em seu repertório, encaminhado para grupos específicos oferecidos pelo NAP (Núcleo de apoio Psicopedagógico) da instituição onde será realizada a pesquisa, para que possam desenvolver suas habilidades sociais”.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta de pesquisa está fundamentada em literatura pertinente e atualizada, sendo justificado pela importância do olhar para temas relacionados à saúde mental entre estudantes universitários, sobretudo em aspectos relacionados à depressão, que apresenta alta taxa de incidência nessa população. Os instrumentos apresentados se mostram adequados à proposta, bem como os objetivos e cronograma são adequados e exequíveis.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos apresentados estão de acordo com as resoluções do CNS.

Recomendações:

Do ponto de vista ético, não há ajustes necessários, porém recomenda-se às pesquisadoras atentar-se para:

Revisão de padronização e normalização (ABNT, APA, etc);

Revisão gramatical e de concordância textual.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências relacionadas aos aspectos e cuidados éticos, sendo assim, recomenda-se a aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Do ponto de vista dos aspectos éticos, o projeto está adequado e recomenda-se a aprovação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICA S_DO_P ROJETO_1716771.pdf	16/03/2021 17:53:53	OMITIDO	Aceito

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	16/03/2021 17:44:21	OMITIDO	Aceit o
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.pdf	16/03/2021 17:40:32	OMITIDO	Aceit o
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	16/03/2021 17:37:23	OMITIDO	Aceit o

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 30 de Março de 2021

Assinado por: Sara Nader Marta (Coordenador(a))

**APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -
TCLE**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Prezado (a) Senhor (a)

Gostaríamos de convidá-lo a participar de um estudo intitulado “Repertório de habilidades sociais e sintomas depressivos em universitários” que será desenvolvido por ALUNO 1 (NOME OMITIDO) e ALUNO 2 (NOME OMITIDO), sob orientação da Prof.^a M.^a (NOME OMITIDO).

O objetivo do estudo é investigar a correlação entre o repertório de habilidades sociais e a incidência e prevalência de sintomas depressivos em universitários, que será realizado através da aplicação de instrumentos psicológicos, sendo eles o Inventário de habilidades sociais (IHS-Del-Prette 2) e Escala Baptista de Depressão – Versão Adulto (EBADEP-A). A finalidade deste trabalho é contribuir para aprofundar o conhecimento acerca do tema fazendo assim com que a prevenção e ou estudo da depressão e das habilidades sociais nessa faixa etária seja mais eficaz, contribuindo também, para a longo prazo, uma redução de danos através de intervenções e ações direcionadas. Alguns dos benefícios diretos ou indiretos dos participantes da pesquisa podem ser: aprofundamento do autoconhecimento e dos próprios sentimentos, conhecer de maneira melhor sobre o que é a depressão e as habilidades sociais e quais suas funções no cotidiano. Quanto aos riscos envolvidos é relevante citar a exposição de características pessoais e sentimentos dos participantes, o que talvez possa causar certo constrangimento, mal-estar e sensações indesejadas. Caso haja danos decorrentes dos riscos previstos, o pesquisador responsável assumirá a responsabilidade pelos mesmos.

Para participar deste estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira, mas será garantido, se necessário, o ressarcimento de suas despesas, e de seu acompanhante, como transporte e alimentação.

No presente estudo, sua função será caracterizada pela participação na utilização e preenchimento de instrumentos psicológicos aplicados pelo pesquisador(a) sob a supervisão de seu orientador(a). Assim, solicitamos sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área científica e publicá-los em revista científica ou outro meio de divulgação científica, mas garantimos que seu nome, caso faça parte dos dados do estudo, será mantido em sigilo absoluto quando da divulgação dos resultados. Informamos, também, que, em caso

de obtenção de fotografias, vídeos ou gravações de voz, esses materiais ficarão sob a propriedade do pesquisador responsável.

Note que sua participação é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a).

Da mesma forma, caso decida não participar do estudo, ou tomar a decisão, em qualquer momento, de desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, penalidade ou constrangimento, e, se for o caso na área da saúde, não haverá modificação na assistência que vem recebendo nesta instituição.

Fique certo que os pesquisadores estarão sempre à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa e, para tal, no final deste documento se encontram seus nomes e forma de contato.

Participante

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos deste estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar e assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Bauru, _____ de _____ de _____

Assinatura

Pesquisador principal:

Nome: OMITIDO

E-mail: OMITIDO

Fone: OMITIDO

Assinatura do pesquisador

Data:

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o CEP UNISAGRADO – Comitê de Ética em Pesquisa da UNISAGRADO.

Centro Universitário do Sagrado Coração

Rua Irmã Arminda 10-60, Bauru - SP

Fone: (14) 2107260